

Cronologia EUA-África

Meio século de laços oficiais, quatro séculos e meio de compromisso



Logótipo do 50º Aniversário do Gabinete de Assuntos Africanos do Departamento de Estado

1565 – É fundada St. Augustine, Florida. A mais antiga colónia europeia no que mais tarde viria a ser os Estados Unidos, conta entre os seus primeiros colonos pessoas de origem africana, tanto homens livres como escravos.

1619 – O primeiro africano “escravo” chega à colónia inglesa de Jamestown, Virgínia.

1777 – Marrocos torna-se o primeiro país a reconhecer os Estados Unidos.

1798-1808 – Aproximadamente 200.000 escravos africanos são trazidos para os Estados Unidos durante a década de maior importação de escravos nos Estados Unidos. Embora os Estados Unidos tenham oficialmente abolido a escravatura em 1808, a lei não foi cumprida.

1801- 1805 – Nos anos que se seguiram à criação dos Estados Unidos da América, a recém formada Marinha dos EUA teve inúmeros confrontos com piratas berberes da costa do Norte de África ao tentar proteger os mercadores americanos.

1816 – É criada a Sociedade de Colonização Americana, que apoiou o regresso de afro-americanos a África; mais tarde contribui para a fundação da Libéria.

1819 – O Congresso aprova uma “Lei que vem juntar-se às leis que proíbem o tráfico de escravos”, que autoriza o presidente a enviar uma força naval para águas africanas a fim de prender os traficantes de escravos.

1820 – A 15 de Maio, o Congresso promulga uma lei que equipara o tráfico de escravos a pirataria tornando-o punível com a pena de morte.

1820-23 – Unidades navais atacam o tráfico de escravos ao largo das costas africanas, em conformidade com a lei de 1819 do Congresso.

1822 – É fundada a primeira colônia afro-americana na Libéria.

1825 – O Caso *Antelope*: o navio americano *Dallas* destinado à repressão do contrabando captura um navio de escravos, *Antelope*, com bandeira venezuelana. O *Antelope* transporta uma carga de 281 africanos, reclamados por donos portugueses e espanhóis, em águas internacionais. O Supremo Tribunal dos EUA houve alegações durante cinco dias numa sala de audiências cheia de gente.

A 16 de Março, o juiz do Supremo John Marshall, dá uma opinião unânime declarando o tráfico de escravos uma violação à lei natural. Contudo, ele afirma que os Estados Unidos ainda devem respeitar o direito de outros países criarem as suas próprias leis sobre o tráfico de escravos.

1837-39 – O Caso *Amistad*: Escravos africanos assumem o controlo dum navio espanhol de escravos e conseguem a sua liberdade mediante uma sentença do Supremo Tribunal dos EUA.

1834 – Quatro navios de guerra americanos patrulham a costa Africana e enviam emissários para desencorajar a pirataria e o tráfico de escravos ao longo da Costa do Marfim e punir ataques dos nativos contra marinheiros e navios americanos.

1847 – A Libéria declara a independência a 26 de Julho.

1862 – Os Estados Unidos estabelecem relações diplomáticas com a Libéria.

1865 – A escravatura é abolida nos Estados Unidos pela 13^a Emenda à Constituição dos EUA.

1871 – Levando a bandeira americana, o cidadão americano Henry Morton Stanley “encontra” o explorador e missionário britânico David Livingstone em Ujiji, Tanganyika. A expedição de Stanley foi financiada pelo *New York Herald*, que depois publicou reportagens exclusivas e imagens que dramatizam Stanley e a África perante o público

americano. Os livros de Stanley são best-sellers nos Estados Unidos e influenciam muito a imagem de África como “continente negro” durante as décadas futuras.

1884-1885 – A Conferência de Berlim: Organizada pelo Chanceler alemão Otto von Bismarck, o evento marca o início da colonização europeia de África. Os Estados Unidos enviam um representante, mas não é considerado uma entidade importante nas negociações. Henry Morton Stanley, tornado famoso pela sua expedição africana financiada pelo *New York Herald*, depois colabora com o rei belga Leopoldo para criar o “Estado Livre do Congo”.

1896 — *Plessy v. Ferguson*: Decisão do Supremo Tribunal dos EUA que apoia a constitucionalidade da segregação racial sob o princípio “separados mas iguais”. É o clímax duma campanha no Sul para restabelecer a supremacia branca e compara-se ao imperialismo europeu em África.

1899-1902 – Guerra Bóer, também conhecida por Guerra Sul-Africana ou Guerra Anglo-Boer: Uma ampla cobertura da imprensa nos Estados Unidos tende a favorecer os Boers como combatentes anti-imperialistas pela liberdade. Como consequência, o público americano fica com uma imagem duradoura da África do Sul como um país de brancos na extremidade dum continente “negro”.

1914 – O natural da Jamaica, Marcus Garvey funda a Associação Universal de Melhoria do Negro como meio para unir todas os descendentes de africanos. Nos anos 20, ele viria a iniciar o “Projecto Libéria” para incentivar o desenvolvimento da Libéria.

1915 – *O Nascimento duma Nação*: baseado no romance de Thomas Dixon e na peça *The Clansman*, uma adaptação em filme mudo de D.W. Griffith transpõe para o cinema a história como o primeiro grande sucesso de Hollywood. A narrativa glorifica o papel do Ku Klux Klan, uma sociedade secreta terrorista de brancos defensores da supremacia, nos anos que se seguiram à Guerra Civil Americana e à abolição da escravatura e retrata de forma estereotipada negativa os afro-americanos de modo a ter impacto nas atitudes raciais entre os brancos americanos nessa época. Até o Presidente Woodrow Wilson assiste ao filme em privado na Casa Branca. O sucesso do filme estimula o renascimento do Klan nos anos 20 como um movimento nacional. Nos anos seguintes, as comunidades afro-americanas, particularmente no sul rural e pobre da América, enfrentarão ameaças

de violência além duma atmosfera generalizada de discriminação e segregação sob as leis discriminatórias "Jim Crow".

1918 – *Tarzan dos Macacos*: O primeiro de 88 filmes de Tarzan bem como programas de rádio e televisão. Com base em romances fantasiosos do escritor Edgar Rice Burroughs, nascido em Chicago, Tarzan inadvertidamente populariza nas audiências ocidentais uma imagem falsa dos africanos como primitivos e brutais. O facto de Tarzan ser branco torna fácil para a maioria do público americano relacionar-se com a personagem e também reflecte e reforça os estereótipos raciais negativos da época.

1936 – Jess Owens conquista quatro medalhas de ouro nas Olimpíadas de Berlim, Alemanha, desafiando perante o mundo a ideologia de Adolf Hitler de superioridade racial. As notícias do feito de Owens são divulgadas por rádio, telégrafo e documentário cinematográfico em todo o mundo, incluindo África, transmitindo uma mensagem de sucesso afro-americano nos Estados Unidos.

1936 – O intelectual afro-americano Ralph Bunche publica *A World View of Race*, que liga o imperialismo europeu em África à segregação nos Estados Unidos. Bunche viria a tornar-se um importante diplomata americano, um dos principais arquitectos da criação das Nações Unidas, em que trabalhou para a paz no Congo, Iémen, Caxemira e Chipre e viria a receber o Prémio Nobel da Paz por negociar o acordo de armistício israelo-palestiniano de 1949.

1941 – O Presidente Franklin Delano Roosevelt e o Primeiro Ministro Britânico Winston L.S. Churchill assinam a Carta Atlântica, apelando à liberdade das nações. Os africanos viriam a interpretar a Carta como um apelo ao fim do colonialismo. Os Estados Unidos são considerados agora como defensores dos movimentos de libertação em todo o mundo, incluindo África.

1942 – Operação Tocha: Um exército anglo-americano sob o comando do general e futuro presidente Dwight David Eisenhower invade o Marrocos francês de Vichy, a Argélia e eventualmente a Tunísia, expulsando as forças do Eixo para fora de África.

1943 – O Presidente Franklin Delano Roosevelt torna-se o primeiro Presidente em exercício a visitar a África quando se desloca a Marrocos e à Gambia para a Conferência de Casablanca de 14 a 24 de Janeiro com Churchill e o General da França libertada Charles de Gaulle.

Roosevelt visita informalmente o Presidente da Libéria Edwin Barclay, depois da conferência.

1944 – O intelectual sueco Gunnar Myrdal publica *Um Dilema Americano*. O estudo das relações raciais americanas, que inclui contribuições do intelectual e diplomata afro-americano Ralph Bunche, financiado por Carnegie Endowment, questiona atitudes fundamentais, suposições e política pública com relação aos afro-americanos nos Estados Unidos.

1948 — *Shelley v. Kraemer*: Uma sentença histórica do Supremo Tribunal Americano decretou inconstitucionais os contratos de arrendamento restritivos. O Departamento de Justiça abre um processo a favor do tribunal que recorre a argumentos de política externa fornecidos pelo Departamento de Estado. O caso afirma que a segregação autorizada legalmente enfraquece a influência internacional da América ao contrariar o maior princípio dos direitos humanos: igualdade perante a lei.

1948 - O intelectual e diplomata afro-americano Ralph Bunche rejeita a oferta do Presidente Harry S Truman para se tornar Secretário de Estado Assistente para os Assuntos do Próximo Oriente, Sul da Ásia e África alegando um clima constante de racismo dentro do Departamento de Estado na altura, bem como discriminação no alojamento de afro-americanos que procuram casa em Washington.

1954 - *Brown v. Topeka Board of Education*: Decisão histórica do Supremo Tribunal elimina a segregação das escolas públicas e elimina o princípio de estruturas “separadas mas iguais” amplamente praticado nos Estados Unidos nessa época. O Departamento de Estado num caso a favor do tribunal argumenta que a segregação racial legalmente aprovada prejudica a segurança nacional ao reduzir a sua autoridade moral no estrangeiro. A decisão foi aplaudida universalmente, sobretudo em África.

1955 - Martin Luther King Jr. dirige uma campanha bem sucedida contra a discriminação em autocarros públicos em Montgomery, Alabama, começando a sua carreira como líder dos direitos civis, mundialmente famoso.

1956 – A Crise do Suez: Um ataque britânico, francês e israelita ao Egito termina desastrosamente quando o Presidente Eisenhower censura veementemente os seus aliados da NATO. A imagem da América enfrentado duas grandes potências coloniais europeias

aumenta o prestígio dos EUA em África como líder da descolonização. O intelectual e diplomata afro-americano Ralph Bunch junta-se ao diplomata e futuro primeiro ministro Lester Pearson para organizar uma força de manutenção da paz para a região do Suez.

1957 – O Presidente Dwight D. Eisenhower envia o Vice-Presidente Richard Milhous Nixon a África para uma visita que conduz ao estabelecimento do Gabinete de Assuntos Africanos no Departamento de Estado Americano. O Gana, sob a liderança do pan-africanista educado nos EUA Kwame Nkrumah, torna-se o primeiro país da África Subsariana a alcançar a independência numa cerimónia em que estiveram presentes o Vice-Presidente americano Richard Nixon, o Subsecretário das NU Ralph Bunche e Martin Luther King Jr.

1957 – O Presidente Eisenhower envia soldados para garantir a segurança de estudantes afro-americanos numa escola anteriormente só para brancos em Little Rock, Arkansas – uma mensagem poderosa a vários estados americanos que tentavam resistir à decisão do Supremo Tribunal em *Brown v. Topeka Board of Education*. A crise recebe ampla cobertura internacional, nomeadamente em África.

1958 – O Departamento de Estado Americano cria o Gabinete de Assuntos Africanos. Joseph Satterthwaite, o primeiro Secretário de Estado Assistente para os Assuntos Africanos, toma posse a 2 de Setembro.

1958-61 – Surgem casos de diplomatas africanos em missão nos Estados Unidos que são alvo de discriminação ao procurarem alojamento na região de Washington. Em 1961, a administração Kennedy estabelece a Secção de Serviço de Protocolo Especial dentro do Departamento de Estado para trabalhar com os governos locais e estaduais a fim de resolver e evitar casos de discriminação de africanos. Representa a ligação da política externa à política local.

1960 – Crise do Congo: Quando o Congo se torna independente da Bélgica, os Estados Unidos recusam-se a apoiar o Primeiro Ministro Patrice Lumumba porque a administração Eisenhower acredita que ele é comunista. Em vez disso, os Estados Unidos apoiam a Bélgica e a retenção duma força de manutenção da paz das NU como a melhor alternativa a um Congo pró-soviético. Quando o Congo mergulha no caos, grande parte da África entende que a posição americana favorece os interesses económicos do seu aliado da NATO, a Bélgica, no Katanga e se opõe a um Congo unido e forte. As suspeitas de

cumplicidade da América na morte de Lumumba manchariam a imagem dos EUA em África por muitos anos.

1961 – O recém-eleito Presidente John F. Kennedy cria o Corpo da Paz a 1 de Março; os primeiros Voluntários do Corpo da Paz partem para o Gana e a Tanzânia a 28 de Agosto. A 3 de Novembro, Kennedy cria a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) para administrar programas de ajuda económica externa.

1962 – 25 de Junho: A Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) é fundada em Dar es Salaam, Tanzânia. O seu líder, até ser assassinado em 1969, Eduardo Mondlane, é um produto da escola da missão presbiteriana que se formou em Oberlin College no Ohio, obteve o seu doutoramento na Northwestern University e ensinou na Syracuse University antes de regressar a África. A mulher com quem se casou, numa pequena cidade no Illinois – Janet Rae Johnson – ainda vive em Maputo, Moçambique.

1963 – É formada a Organização de Unidade Africana (OUA) a 25 de Maio.

1964 – Lei dos Direitos Civis de 1964: Histórica lei americana elimina a discriminação racial em recintos públicos, acabando efectivamente com a discriminação racial legalizada nos Estados Unidos.

1965 – Lei de Reforma da Imigração de 1965: Ao acabar com o sistema de quotas que favorecia muito os países europeus, a lei inicia uma era de imigração ilegal em larga escala de países africanos e asiáticos para os Estados Unidos.

1966 – O Senador americano Robert Kennedy realiza uma visita histórica à África do Sul, de 4 a 9 de Junho, possivelmente a visita mais importante feita por um americano à África do Sul. Kennedy chega durante os anos mais negros da era do apartheid, quando Hendrik Frensch Verwoerd, o arquitecto do sistema do apartheid, é primeiro ministro. Nelson Mandela, o Chefe Albert Luthuli e outros líderes da oposição encontram-se na prisão em Robben Island ou no exílio. Kennedy é convidado pela União Nacional de Estudantes Sul-Africanos, anti apartheid, a proferir o discurso do Dia Anual da Afirmação na Universidade da Cidade do Cabo. A visita realça as ligações entre a luta contra o racismo e a luta pelos direitos civis nos Estados Unidos e na África do Sul.

1974 – “Revolução dos Cravos” em Portugal: Uma revolta de oficiais militares a 25 de Abril leva à independência das colónias portuguesas em África. O receio de movimentos de libertação de esquerda, apoiados pelos soviéticos, levou as administrações Nixon e Ford a colocar Angola e Moçambique no topo das preocupações americanas em África.

Setembro: O imperador etíope Haile Selassie é derrubado por Derg, um grupo secreto de oficiais militares, cujo regime marxista brutalmente repressivo obrigaria milhares a abandonar o país na década seguinte. Muitas famílias etíopes estabeleceram-se nos Estados Unidos, cuja vibrante comunidade etíope-americana data deste período.

Outubro: O campeão mundial de pesos pesados George Foreman perde com o antigo campeão de pesos pesados Muhammad Ali em Kinshasa, Zaire, num combate anunciado como “O Estrondo na Selva”. A vitória de Ali cimta a sua imagem como o americano mais popular e talvez mais reconhecido em África e dá provas duma América tolerante, pluralista, com o sucesso dum muçulmano americano negro.

Novembro: Forças cubanas chegam a Angola através de transporte aéreo soviético para ajudar o MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), impedem uma incursão sul-africana a sul e um ataque apoiado pelos EUA e pelo Zaire a Norte. O MPLA declara a independência de Angola a 11 de Novembro.

1975 – A 18 de Julho, o Presidente Gerald Ford aprova \$6 milhões de ajuda secreta à União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) e à Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), duas facções aliadas que se opunham ao Movimento Popular de Libertação de Angola apoiado pelos soviéticos, na guerra civil angolana.

1976 – O Congresso aprova a Emenda Clark proibindo a ajuda Americana aos movimentos rebeldes angolanos.

1977 – *Raízes*: história romanceada da família afro-americana de Alex Haley torna-se uma popular mini série televisiva que é transmitida oito noites consecutivas em Janeiro de 1977. A série ganha níveis enormes de audiências e torna-se uma sensação imediata quando cerca de 130 milhões de americanos sintonizam durante as oito emissões, galvanizando o interesse afro-americano por África.

1978 – O Presidente Jimmy Carter efectua a primeira visita de estado oficial por um presidente americano à África Subsariana de 31 de Março a 3 de Abril, encontrando-se com o Presidente Olusegun Obasanjo em Lagos, Nigéria e com o Presidente William Tolbert em Monróvia, Libéria.

1980 – O Zimbabué torna-se independente a 18 de Abril, pondo termo a uma era de governo pela minoria branca; Robert Mugabe ganha as eleições para chefiar o primeiro governo.

1981-90 – Movimento Anti Apartheid: O movimento anti apartheid ganha dinâmica nos Estados Unidos. Uma campanha nas bases é construída entre uma coligação de grupos afro-americanos, activistas estudantes, grupos políticos e igrejas, que se uniram para pressionar as empresas e os governos locais e estaduais americanos a se oporem às políticas de apartheid do governo da minoria branca, retirando investimentos da África do Sul.

1984 – O Presidente guineense Ahmed Sékou Touré morre na Cleveland Clinic em Cleveland, Ohio, depois de ser operado ao coração. Touré tinha governado a Guiné desde a independência em 1958 e muitas vezes esteve em desavença com os Estados Unidos. Convidou o activista dos direitos civis Stokely Carmichael a viver na Guiné. Carmichael e a então sua esposa, a cantora sul-africana Miriam Makeba, mudou-se para Conakry em 1969, onde viveu até à sua morte em 1998.

As forças cubanas em Angola chegaram a pelo menos 40.000 homens. A sua presença contribui para a hostilidade da administração Reagan contra o MPLA e o apoio à UNITA de Jonas Savimbi (apoiada pela África do Sul, naquilo que muitos consideram uma guerra por procuração entre os EUA e a URSS). Entretanto, os EUA detêm e operam a Gulf Oil na província de Cabinda, controlada pelo MPLA. A Gulf eventualmente torna-se ChevronTexaco, actualmente a companhia estrangeira com mais holdings em Angola.

1986 – *A Lei Anti-Apartheid*: Os activistas anti-apartheid americanos obtêm uma importante vitória quando o Congresso aprova uma nova lei impondo sanções americanas à África do Sul enquanto não libertar Nelson Mandela e estabelecer um calendário para o fim do apartheid, entre outras condições.

1988 – Os Acordos de Nova Iorque: Após 24 meses de negociações presididas pelo Secretário Assistente para os Assuntos Africanos

Chester A. Crocker, Angola, Cuba e África do Sul chegaram formalmente a acordos de cessar-fogo a 22 de Dezembro. Estes acordos garantiram a independência da Namíbia e a retirada das forças cubanas de Angola.

1990 – O líder anti apartheid Nelson Mandela é posto em liberdade a 11 de Fevereiro após 27 anos de prisão.

1992 – Os Acordos de Paz Geral de Roma são assinados em Outubro, pondo fim a 17 anos de guerra civil em Moçambique.

Dezembro: Forças americanas entram na Somália no começo da Operação Restaurar da Esperança, um esforço conjunto UN-US para dar ajuda alimentar às vítimas famintas da guerra civil na Somália.

1993 – Dezoito militares americanos são mortos num ataque em Outubro em Mogadíscio, Somália. Logo a seguir, o Presidente Clinton retira as tropas da Somália. O incidente entra na imaginação popular americana com o filme *Falcão Negro em Perigo*.

1994 – O genocídio no Ruanda começa depois do Presidente do Ruanda, Juvénal Habyarimana, ser morto quando o avião em que seguia foi bombardeado a 6 de Abril. A 18 de Julho, mais de 800.000 ruandeses morreram no conflito e a comunidade internacional não toma medidas.

Abril: Nas primeiras eleições democráticas na África do Sul, Nelson Mandela é eleito primeiro presidente negro na história do país, assinalando o fim do apartheid e do governo da minoria branca.

1995 - Os Estados Unidos apoiam a resolução das NU de 2 de Fevereiro estabelecendo um tribunal internacional especial para crimes de guerra em Arusha, Tanzânia, para os autores do genocídio no Ruanda.

1996 – Um programa militar americano é lançado para treinar tropas no Mali, Gana, Uganda e Nigéria.

1998 – Bill Clinton faz a primeira visita dum presidente americano à África Subsariana em 20 anos, de 23 de Março a 2 de Abril.

Agosto: Dois ataques com carros armadilhados contra as embaixadas americanas na Tanzânia e no Quénia a 7 de Agosto matam mais de 220 pessoas, ferem mais de 4.000, na sua maioria residentes e

pessoas que estavam a passar. Ambos os ataques foram mais tarde relacionados com a Al-Qaeda.

1999 – *Lei para o Crescimento e a Oportunidade de África* (AGOA): A administração Clinton introduz uma iniciativa para criar novas oportunidades económicas aumentando as exportações africanas para os Estados Unidos.

2001 – *Iniciativa Educação África*: Um esforço para reforçar o ensino básico em África é lançado em Julho.

2002 – O líder da UNITA Jonas Savimbi é morto em Angola a 22 de Fevereiro. Seis semanas mais tarde é conseguido um cessar-fogo, pondo termo a 27 anos de guerra civil em Angola.

Julho: A Organização de Unidade Africana (OUA) funde-se com a Comunidade Económica Africana (CEA) para formar a União Africana (UA) a 9 de Julho.

Novembro: Camp Lemonier, uma antiga base militar francesa em Djibouti torna-se o local da Task Force Conjunta Combinada – Corno de África (CJTF-HOA), uma extensão do Comando Central e operada pela marinha americana. Os 1.500 civis e militares estacionados aqui tornam-se a primeira base permanente dos EUA na África moderna.

2003 – O Presidente George W. Bush anuncia o lançamento do Plano de Emergência do Presidente para Ajuda à SIDA (PEPFAR) no seu discurso sobre o Estado da União a 28 de Janeiro.

Fevereiro: O Presidente Bush anuncia um novo esforço importante para combater a fome em todo o mundo, reconhecendo que 30 milhões de pessoas em África correm o risco de morrer de fome ou enfrentam uma grande falta de alimentos, incluindo 14 milhões de pessoas só na Etiópia.

Julho: O Presidente Bush visita o Botsuana, a Nigéria, o Senegal, a África do Sul e o Uganda na sua primeira visita à África Subsariana, de 8 a 12 de Julho.

Agosto: O Presidente da Libéria Charles Taylor parte para o exílio sob pressão dos Estados Unidos e de outros países e uma pequena força americana junta-se à força de manutenção da paz da Nigéria numa tentativa de levar a estabilidade a uma Libéria devastada pela guerra.

2004 – O Presidente Bush cria a Corporação para o Desafio do Milénio a fim de reduzir a pobreza mundial através do crescimento económico sustentável. Trinta e dois países africanos estão na lista dos 63 países elegíveis para apresentar propostas para financiamento.

Junho: O Presidente Bush chefia os parceiros do G8 num encontro com líderes africanos de Argélia, Gana, Nigéria, Senegal, África do Sul e Uganda. As suas discussões incidem nos desafios enfrentados pela África, incluindo a promoção do crescimento dirigida pelo sector privado, o combate ao HIV/SIDA e à pobreza.

2005 – O Acordo de Paz Abrangente de Nairobi, de 9 de Janeiro, acaba com a guerra civil no Sudão.

Junho: O Presidente Bush anuncia a Iniciativa do Presidente para a Malária (PMI).

2007 – O Departamento Americano da Defesa anuncia a criação dum novo comando para África (AFRICOM) a fim de coordenar os interesses militares e de segurança americanos em todo o continente, promover parcerias na área da segurança na região e apoiar os esforços de ajuda humanitária. O anúncio de 6 de Fevereiro gera controvérsia no continente. Em Outubro, o AFRICOM estabelece o seu quartel-general em Estugarda, Alemanha, como um subcomando unificado do Comando Europeu (EUCOM)

2008 – O Presidente Bush faz a sua segunda viagem a África, visitando o Benin, o Gana, a Libéria, o Ruanda e a Tanzânia de 15 a 21 de Fevereiro.

Agosto: Barack Obama, cujo pai era do Quénia, torna-se o primeiro afro-americano candidato presidencial dum importante partido político. A campanha é seguida de perto em todo o mundo como um sinal duma importante mudança nas atitudes raciais nos EUA. Os africanos, em particular, acompanham a campanha, que tende a reforçar as já fortes opiniões pró americanas na região.